**A REVOLTA DOS 18 DO FORTE DE COPACABANA SOB O PRISMA DO JORNAL ECHO DO SUL**

Patrícia Nunes Alves

Graduanda do curso de História Bacharelado da Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Bolsa Permanência

**Palavras Chave:** Tenentismo, Imprensa, Reforma

**Resumo**

O crescimento urbano e o desenvolvimento do capitalismo desencadearam no início do século XX diversos processos, como a Primeira Guerra Mundial e a Revolução de Outubro de 1917 na Rússia, essa última apresentando um “socialismo” aplicado, capaz de despertar nos operários a consciência de seu papel dentro do quadro histórico. Entretanto, no Brasil da década de 1920 vivenciamos a mobilização de um grupo de militares que começa a reivindicar importantes reformas. Nesse contexto, tal parte do Exército dividiu-se em dois grupos: os que se posicionaram contra o governo, mas dentro da legalidade, e os tenentes jovens revoltosos. Cabe ressaltar que o último não se aliava a políticos e nem a classe operária, formando o movimento conhecido como Tenentismo. Assim, em 5 de julho de 1922 irrompe A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, com a finalidade de derrubar o governo das oligarquias. Nessa pesquisa será analisado o discurso que o jornal *Echo do Sul* utilizou para noticiar tal acontecimento. Para isso, será importante levar em conta que a imprensa tem por papel não só levar a informação inerente à sociedade vigente, mas materializar a sua ideologia em documento que visa, através de seu discurso, convencer o seu leitor. Assim, a presente pesquisa pretende analisar de que forma o jornal *Echo do Sul* se posicionou frente à Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, acontecimento que deu início ao movimento Tenentista.